



Belo Horizonte, 14 de outubro de 2016.

Ao Sr. Alexandre Kalil
Candidato à Prefeito
Disputa Eleitoral Municipal de Belo Horizonte

Criada pela Lei Municipal nº 2.273/74 a Prodabel tornou-se referência de qualidade na Informática Pública, no Brasil e internacionalmente, conquistando prêmios internacionais pelo seu trabalho e, temos certeza, que nestes 42 anos de história a serviço da PBH, da gestão pública e dos cidadãos é motivo de orgulho.

Infelizmente, nestes últimos anos tivemos que conviver com o absurdo de diretorias distribuídas com o único critério dos conchavos políticos da administração municipal e termos até um presidente que, ao tomar posse, afirmou que teria que descobrir o que “é este negócio de T.I.”, e com tentativas obsessivas de privatização, de ataque, à nossa empresa.

Vamos listar alguns destes ataques:

1) Em 2009, jogam na lata de lixo o sistema de comunicação – e-mail – desenvolvido dentro da empresa, com software livre. Como os traficantes, que nas proximidades das escolas, fornecem as primeiras doses de graça aos jovens estudantes, usaram como principal argumento a afirmação de que a multinacional Google forneceria sem serviços DE GRAÇA. Hoje pagam cerca de 1,5 milhão de reais por este serviço.

Fazemos aqui 2 comentários: a) com esta verba a Prodabel, seguramente, forneceria serviço melhor do que hoje é fornecido pela multinacional. b) Esta empresa foi processada, nos EUA, e condenada, por piratear o conteúdo das mensagens de seus clientes e vendê-los a concorrentes. É interessante ver as propagandas da multinacional Microsoft, concorrente, dizendo que Google é sinônimo de espionagem e bisbilhotice... Qual a garantia de que mensagens entre o prefeito e secretários, ou entre gestores e técnicos que estiverem preparando uma licitação ou processos sigilosos não estarão sendo espionados. Uma informação privilegiada sobre licitações pode valer milhões! (ver matérias publicadas na imprensa)

2) Em 2011 / 2012 lançaram-se à loucura de tentar privatizar toda a RMI (Rede Municipal de Informática) – queriam entregar toda a RMI, simplesmente a maior Rede Municipal de Informática do País, com centenas de quilômetros de fibra ótica, torres de comunicação, etc para alguma empresa afortunada operar e vender seus serviços para a PBH e outros clientes. A ânsia de privatizar era tão grande que queriam entregar até cabeamentos de propriedade da Telebras e do Ministério das Comunicações, que estavam CEDIDOS para a Prodabel. Em memorável audiência pública na Câmara Municipal, com a participação de representantes da Telebras, de representantes dos servidores municipais e da Imprensa, a PBH foi obrigada a comunicar, que desistia de sua insana e ilegal tentativa de privatização até do que não era dela. (ver matérias publicadas na imprensa)

3) Em 2013, infelizmente, a Prodabel voltaria a ser manchete, e manchete negativa, quando o jornal “HOJE EM DIA”, publica, no dia 28/10/2013, denúncia da contratação de ex-vereadores, cabos eleitorais do Sr. Prefeito, com altos salários (cerca de R\$7.000,00/mês) pela nossa Empresa, onde durante muito tempo receberam seus salários, sem nunca colocar os pés em qualquer das unidades da Prodabel. Depois de audiência pública na Câmara Municipal e da grande repercussão estes “fantasmas” foram finalmente afastados – nunca foram



convidados a devolver seus salários, recebidos indevidamente, e receberam, FGTS, 40%, e todos os demais direitos. (ver matérias publicadas no “HOJE EM DIA”, inclusive com fotos dos fantasmas.

4) Ainda em 2013 e durante todo o ano de 2014, a tentativa de privatização foi a de entregar os Data Centers e todos os sistemas de gestão da PBH – com capítulos, no mínimo estranhos – como o fato de contratarem a Empresa Accenture para “modelar” uma licitação com um edital também muito estranho onde exigências praticamente eliminavam as possibilidades de competição. Mas a maior estranheza foi o fato de, no meio do processo, o presidente da Prodabel, “mudar de cadeira, e de lado da mesa” e, subitamente passar a ser o representante da citada Accenture. Mas o fato principal aí é que estavam querendo entregar na realidade o coração, o pulmão e o cérebro (esta imagem foi usada pela Sra. Secretária Adjunta de Modernização da PBH, Sra. Lídia Vasconcelos) da gestão municipal para o ganhador da tal licitação. Felizmente, a ampla reação dos trabalhadores da Prodabel, da Câmara Municipal, da sociedade e a denúncia da Imprensa abortaram mais esta tentativa de agressão aos interesses públicos. (ver matérias publicadas no jornal “O TEMPO”, no dia 10/02/2014)

5) Mas antes disto, adquirem, em 2012, um sistema como o denominado “SIS-PGM”, por mais de R\$2.000.000,00 e que é um verdadeiro lixo tecnológico, já que nunca funcionou; - questionamos aqui sobre quais foram as medidas legais tomadas contra a empresa fornecedora do mesmo e qual foi o prejuízo para os cofres municipais.

6) Todos acompanham a indignação dos trabalhadores da Prodabel com o gasto de mais de R\$230.000,00 para reformar e construir poucos metros de grade na frente da sede da Empresa. Agora, pouco tempo depois já reformaram toda a parte da entrada do estacionamento e acabam de derrubar uma parte da mesma, na entrada social...

O nome que damos para isto é má gestão dos recursos públicos!

7) É comentário em todos os corredores da Empresa as numerosas viagens para o exterior do Sr. José Lauro Terror. Em matéria publicada no jornal “HOJE EM DIA” é citado o valor de R\$30.000,00 como o gasto em uma das 5 viagens

8) O ano de 2015 se iniciou com mais uma tentativa de privatização. Foi criado um grupo encarregado de projetar uma licitação para colocar todo o armazenamento e processamento de todos os sistemas municipais “nas nuvens”. Vamos repetir sempre, e denunciar, que “nuvem” nada mais é que o Data Center de alguma empresa “amiga”, pois a Prodabel tem 2 Data Centers com capacidade para ser a “nuvem” de todos os sistemas municipais e ainda oferecer serviços para todas as prefeituras da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Felizmente, mais uma vez, a ampla denúncia deste absurdo obrigou-os a abandonar este projeto prejudicial aos interesses públicos.

9) Não bastasse todo este descabro, e os trabalhadores tiveram que conviver com a falta de condições de trabalho – tiveram que recorrer ao Ministério do Trabalho pois não tínhamos sequer instalações sanitárias decentes, falta de ar condicionado, estações de trabalho arcaicas e agredindo todas as normas de ergonomia, etc.



10) Dois anos sem acordo coletivo – 30 meses se reajuste ou correção salarial, com dissídios tramitando na Justiça do Trabalho, criando um grande passivo trabalhista para a próxima gestão.

Por considerar que não se pode falar em gestão moderna sem uma sólida e moderna estrutura de Informática e T.I., queremos aqui cobrar da próxima gestão o compromisso de respeito e valorização da Prodabel e do seu principal ativo que são os seus trabalhadores, como necessidade para a boa gestão da PBH e para a prestação dos bons serviços aos cidadãos, que são obrigação de qualquer Administração Pública.

Diretoria do Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado de Minas Gerais – SINDADOS/MG

Recebido em

15/10/2016